

Taxa de desemprego no país fica em 7,6%

A taxa de desemprego no Brasil no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2024 ficou em 7,6%. É o mesmo percentual apurado no trimestre móvel anterior (de agosto a outubro de 2023). Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao mesmo tempo, o percentual de 7,6% é o menor para os trimestres encerrados em janeiro desde 2015, quando ficou em 6,9%. O índice, há um ano, no trimestre terminado em janeiro de 2023, foi de 8,4%.

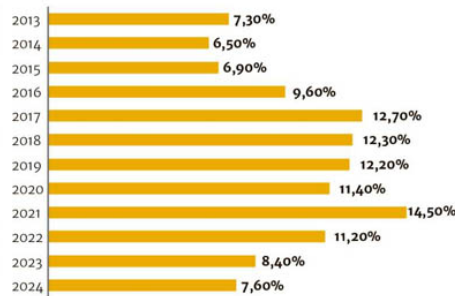
A população desocupada, ou seja, aqueles que estavam em busca de trabalho, estava em 8,3 milhões no trimestre encerrado em janeiro de 2024, o que representa estabilidade em relação ao trimestre móvel anterior e queda de 7,8% no período de um ano (menos 703 mil pessoas).

A coordenadora de Pesquisas por Amostras de Domicílio do IBGE, Adriana Beringuy, explica que, em geral, neste período, há aumento do desemprego, com o encerramento dos contratos temporários do fim de ano. Mas, desta vez, o mercado de trabalho parece ter se mantido aquecido na virada do ano, acrescenta.

– Não é de se esperar que no trimestre encerrado em janeiro haja crescimento expressivo da ocupação. No trimestre até janeiro de 2024, não houve crescimento

Os resultados

Variação da taxa de desocupação no Brasil para o trimestre terminado em janeiro de 2024, é o mais baixo desde 2015 em relação a igual período de outros anos



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

significativo, mas já foi suficiente para não fazer a taxa de desocupação aumentar, mas sim permanecer estável – friso Beringuy.

Segundo ela, do ponto de vista da ocupação, o mês de janeiro de 2024 foi melhor que os anos anteriores. O país registrou geração de 387 mil vagas no mercado de trabalho no trimestre até janeiro em relação ao trimestre encerrado em outubro de 2023. A população ocupada alcançou 100,593 milhões de pessoas no trimestre encerrado em janeiro. Em um ano, mais 1,957 milhão de pessoas encontraram uma ocupação.

Mas, a especialista ponderou

que o processo sazonal de dispensa de trabalhadores temporários é melhor avaliado no fechamento do primeiro trimestre.

– O que a gente tem de 2024 é apenas o mês de janeiro. A gente tem apenas um terço dessa virada do ano representada nesse trimestre móvel. Esse trimestre móvel tem ainda uma influência importante do final do ano passado – comentou.

GZH Mais notícias de economia em gzh.rs/economia

A situação

Ocupação

- Sete das 10 atividades econômicas registraram abertura de vagas no trimestre encerrado em janeiro: indústria (234 mil a mais), serviços domésticos (121 mil), informação, comunicação e atividades financeiras, profissionais e administrativas (241 mil), comércio (103 mil), construção (89 mil), outros serviços (164 mil) e transporte e armazenagem (247 mil).
- Houve demissões apenas na agricultura (503 mil vagas a menos), alojamento e alimentação (-126 mil) e administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-191 mil).

Há um ano

- Em relação ao nível de um ano antes, houve perdas em duas atividades.

- Foram a agricultura (-582 mil trabalhadores) e o comércio (-2 mil vagas).

- Os demais setores contrataram: indústria (299 mil), serviços domésticos (58 mil), administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (591 mil trabalhadores a mais), alojamento e alimentação (83 mil), construção (130 mil pessoas), outros serviços (166 mil), informação, comunicação e atividades financeiras (788 mil) e transporte (404 mil).

Mercado formal

- O número de empregados com carteira de trabalho no setor privado chegou a 38 milhões, alta de 0,9% (ou mais 335 mil trabalhadores) entre os trimestres seguidos.

- E alta de 3,1% (ou mais 1,1 milhão) ante igual período do ano passado.

Mercado informal

- Já a quantidade de empregados sem carteira no setor privado (13,4 milhões) ficou estável no trimestre e cresceu 2,6% (mais 335 mil pessoas) no ano.

Taxa de informalidade

- Foi de 39% da população ocupada. Isso representa 39,2 milhões de trabalhadores informais. O percentual é estável em relação ao mesmo trimestre móvel de 2023.

Renda

- O rendimento real do trabalhador fechou janeiro de 2024 em R\$ 3.078. Esse valor aponta alta de 1,6% no trimestre e 3,8% em 12 meses.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 10